

A DANÇA NO CONTEXTO ESCOLAR

Bruna Maria Schumacker¹

Francisco José Fornari Sousa²

RESUMO

Introdução: A dança nas aulas de educação física no âmbito escolar tem um papel importante no desenvolvimento integral do aluno, utilizada de forma pedagógica contribui não somente em aquisições motoras, mas em aspectos sociais, afetivo e cognitivo. Apesar dos inúmeros benefícios que a dança possa proporcionar ao educando, sua utilização como conteúdo nas aulas de educação física ainda é restrita, presente apenas em comemorações festivas da escola.

Objetivo: Pesquisar de que maneira a dança está sendo abordada nas aulas de educação física.

Metodologia: Pesquisa de campo descritiva e diagnóstica. Fizeram parte desta pesquisa 10 Profissionais da área de Educação Física, sendo 6 professores da rede municipal e 4 professores da rede estadual. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas. Os dados foram analisados através de estatística básica (f e %) e apresentadas na forma de tabelas.

Resultados: Todos os professores entrevistados abordam a dança em suas aulas, apesar de possuírem apenas o conhecimento que aprenderam durante a graduação, não os impede de trabalhar esse tema. Concordam que a dança pode contribuir no desenvolvimento integral do aluno. Entretanto, ainda pode ser encontrada dificuldades que limitam o ensino dança como conteúdo pedagógico, seja o pouco conhecimento na área até a falta de local adequado. **Conclusão:** A pouca utilização da dança nas aulas de educação física não significa a inexistência da mesma como conteúdo, porém é notório que a uma limitação ao se trabalhar a dança dentro do contexto escolar, devido a fatores expostos durante a pesquisa e nas respostas dos professores entrevistados. Mesmo assim, todos os professores presentes nessa pesquisa trabalham a dança em suas aulas, mesmo tendo pouco conhecimento na área, compreendem o importante papel que a dança possui no desenvolvimento integral do educando.

Palavras-chave: Contexto Escolar. Dança. Educação Física.

¹ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

² Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

DANCE IN THE SCHOOL CONTEXT

Bruna Maria Schumacker³

Francisco José Fornari Sousa⁴

ABSTRACT

Introduction: Dance in physical education classes in school has an important role in the integral development of the student, used in a pedagogical way not only in motor acquisitions, but in social, affective and cognitive aspects. Despite the numerous benefits that dance can offer the learner, their use as content in physical education classes is still restricted, only present in festive celebrations of the school. **Objective:** To find out how dance is being approached in physical education classes. **Methodology:** Descriptive and diagnostic field research. This research was carried out by 10 Physical Education Professionals, with 6 teachers from the municipal network and 4 teachers from the state network. A questionnaire with closed questions was used as instrument of data collection. The data were analyzed through basic static (f and %) and presented in the form of tables. **Results:** All the interviewed teachers approach the dance in their classes, although they only have the knowledge they learned during graduation, does not prevent them from working on this theme. They agree that dance can contribute to the student's overall development. However, difficulties can still be found that limit the teaching of dance as a pedagogical content, be it the lack of knowledge in the area or the lack of adequate space. **Conclusion:** The lack of use of dance in physical education classes does not mean that there is no content as content, but it is notorious that a limitation when working the dance within the school context, due to factors exposed during the research and the answers of the teachers interviewed . Even so, all the teachers present in this research work the dance in their classes, even though they have little knowledge in the area, they understand the important role that dance has in the integral development of the student.

Key words: Context School. Dance. Physical Education.

³ Acadêmica do curso de Educação Física do Centro Universitário UNIFACVEST.

⁴ Professor da disciplina de TCC II do Centro Universitário UNIFACVEST.

1. INTRODUÇÃO

A Dança tem um papel importante no aspecto cultural e social, possibilitando o aluno uma nova forma de expressão através do movimento, além de proporcionar benefícios para os alunos em aspectos físicos, emocionais e cognitivo, despertando também o seu lado criativo e expressivo.

Segundo PCN de Arte (1997, p. 49):

A atividade da dança na escola pode desenvolver na criança a compreensão de sua capacidade de movimento, mediante um maior entendimento de como seu corpo funciona. Assim, poderá usá-lo expressivamente com maior inteligência, autonomia, responsabilidade e sensibilidade.

Contudo, a utilização da dança como conteúdo nas aulas de educação física ainda é considerada restrita, limitando-se apenas as comemorações festivas da escola. Aspectos como a falta de domínio sobre o tema, os “pré-conceitos” que estão por trás desse movimento, ou até mesmo a preferência por ministrar outros conteúdos, são alguns fatores que contribui para a ausência da dança como conteúdo pedagógico no ambiente escolar.

Ainda há, infelizmente, certa ingenuidade quanto ao corpo que dança e ao corpo na dança no ambiente escolar. Relegada na grande maioria dos casos a festas e comemorações, ou à imitação de modelos televisivos, frequentemente ignoram-se os conteúdos sócio afetivos e culturais presentes tanto nos corpos como nas escolhas de movimentos, coreografias e/ou repertórios, eximindo os professores de qualquer intervenção para que a dança possa ser dançada, vista e compreendida de maneira crítica e construtiva (MELO, 2012, p.26).

Marques (1997, p.22) enfatiza que:

Tanto o corpo quanto a dança ainda são cobertos por um mistério, um buraco negro que a grande maioria da população escolar ainda não conseguiu investigar, explorar, perceber, sentir, entender, criticar! Ou seja, embora não se aceite mais o preconceito em relação ao contato com o corpo e com a arte, as gerações que não tiveram dança na escola muitas vezes não conseguem entender seu significado e sentido em contexto educacional. Há, às vezes, um entendimento estritamente intelectual em relação a essa disciplina, sem que haja um entendimento corporal crítico e, portanto, aceitação e valorização baseadas na experiência.

2 Educação física escolar

A educação física escolar assume um papel importante no desenvolvimento físico, social e cognitivo de crianças e adolescentes, busca promover através da cultura corporal de movimento as capacidades do educando como um todo.

O desenvolvimento físico envolve as mudanças que ocorrem no corpo, no cérebro, na capacidade sensorial e nas habilidades motoras. O desenvolvimento cognitivo refere-se às mudanças que ocorrem na capacidade mental, como a aprendizagem, a memória, o raciocínio, o pensamento e a linguagem. O desenvolvimento psicossocial está relacionado com a capacidade para interagir com o meio através das relações sociais, que proporciona a formação da personalidade e a aquisição de

características próprias (PAPALIA; OLDS, 2000 apud CAMPÃO; CECCONELLO, 2008).

Por meio das aulas de educação física o aluno aprende conhecer o seu próprio corpo e de que maneira poderá usá-lo, não somente como o corpo que se movimenta mas como o mesmo se coloca diante da sociedade, buscando assim uma reflexão sobre sua prática.

A vida é movimento e o gesto humano é uma das primeiras manifestações de expressão e, por conseguinte, de comunicação entre o ser e o meio em que ele vive. O exercício das atividades motoras pela criança, além de exercer papel preponderante no seu desenvolvimento somático e funcional, estimula e desenvolve as suas funções psíquicas. Daí a razão de ser da educação do corpo como instrumento e como fator de equilíbrio geral do organismo (TEIXERA; PINI, 1998, p.15).

O professor de educação física tem um desafio de encontrar um método para motivar seus alunos a participarem das atividades propostas durante as aulas de educação física, que promova ao educando um amplo conhecimento por meio dos conteúdos que fazem parte do currículo da educação física, como a dança, as lutas, os jogos, a ginástica e atividades rítmicas, e através desses conteúdos contribuir para os aspectos, cognitivo, físico e social para proporcionar a formação integral do aluno.

Segundo Batalha et al (1988) apud Shigunov Neto e Shigunov, (2002, p.65):

De nada valerá ao professor escolher os conteúdos se não possuir um eficiente processo de comunicação com o aluno. A criação de um clima positivo na classe pode proporcionar uma maior motivação e, conseqüentemente, um melhor empenho na atividade, um aumento do tempo de prática, uma melhor aceitação e assimilação do conteúdo ministrado e menos desvios de aprendizagem.

2.1 A formação do professor de educação física em dança

Quando se inicia a formação no curso superior em Licenciatura em Educação física, contamos com uma diversidade de conteúdo, entre eles o ensino da dança, mesmo assim ainda há um debate em torno do tema, referente aos professores licenciados serem aptos ou não para abordar o conteúdo de dança nas aulas de educação física.

Conforme CONFED- Conselho Federal de Educação Física (2002, p.1) apud CONFED (2014, p. 71):

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações- ginástica, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral do cotidiano e outras práticas corporais-, tendo como propósito prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde, contribuindo para a capacitação e/ou restabelecimento de níveis adequados de desempenho e condicionamento fisiocorporal dos seus beneficiários, visando à consecução do bem estar e da qualidade de vida, da consciência, da expressão e da estética do movimento, da prevenção de doenças, de acidentes, de problemas posturais, da compensação, de distúrbios funcionais, contribuindo ainda, para consecução da autonomia, da auto-estima, da cooperação,

da solidariedade, da integração, da cidadania, das relações sociais e a preservação do meio ambiente, observados os preceitos da responsabilidade, segurança, qualidade técnica e ética no atendimento individual e coletivo.

Ainda assim, mesmo habilitados em ministrar o conteúdo de dança nas aulas de educação física, é notório que esse conteúdo ainda é pouco utilizado pelos professores no ambiente escolar, entre alguns fatores que dificultam a abordagem da dança está a falta de conhecimento aprofundado sobre o assunto ou ainda uma preferência por determinados conteúdos, como o desporto.

Segundo Gomes (2007) apud Miyabara (2011, p.4): “Muitas vezes o professor de Educação Física recém formado, sente certo constrangimento por não ter o domínio da linguagem de Dança para utilizá-la como estratégia nas aulas que ministra.”

Entretanto, mesmo com as dificuldades encontradas pelos professores de educação física em abordar a dança como conteúdo nas aulas, sua formação em licenciatura o habilita ministrar as aulas se assim desejar.

“A lei nº 9.696/98, regulamenta o exercício das atividades de Educação Física, determinando que a designação de Profissional de Educação Física é prerrogativa dos profissionais regularmente registrados nos Conselhos Regionais de Educação Física.” (CONFED, 2014, p. 68)

Segundo CONFED (2014, p. 68):

Podem ser inscritos nos quadros dos Conselhos Regionais de Educação física (art.2º da Lei nº 9.696/98):

- I. Os possuidores de diploma obtido em curso de Educação Física, oficialmente autorizado ou reconhecido;
- II. Os possuidores de diploma em Educação Física expedido por instituição de ensino superior estrangeira, revalidada na forma da legislação em vigor;
- III. Os que, até a data do início da vigência desta Lei, tenham comprovadamente exercido atividades próprias dos Profissionais de Educação Física, nos termos a serem estabelecidos pelo Conselho Federal de Educação Física.

2.2 Dança no contexto da educação física

A dança na escola tem um papel fundamental que visa o desenvolvimento integral do aluno. Inserida nas aulas de educação física de forma pedagógica favorece não somente em aquisições de habilidades motoras, mas também em aspectos como o desenvolvimento corporal, a criatividade, uma nova forma de expressão através do movimento, assim como o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo.

[...] a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios do comportamento humano e, através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas. Por estes motivos, deve-se trabalhar a dança na escola, pois ela estabelece limites usando os movimentos, viabilizando a

possibilidade de estruturação da personalidade e da socialização, pois leva o indivíduo a saber o que ele é, sua relação com o objeto, tanto na esfera social quanto no pessoal (CONFEEF, 2014, p.68).

No entanto, mesmo com os diversos benefícios que a dança proporciona ao aluno, a dança como conteúdo nas aulas de educação física ainda é pouca utilizada, mantendo-se restrito apenas ao ensino do desporto. “Na grande maioria dos casos, os professores (as) não sabem exatamente o que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola” (MARQUES, 1997, p.22).

Alguns fatores são responsáveis pela ausência da dança como conteúdo nas aulas de educação física, que pode estar relacionado desde a falta do domínio sobre o tema, a preferência por abordar outros conteúdos, ou ainda um “pré-conceito” por parte do professor, dos alunos, que resume a dança apenas para fins comemorativos.

Segundo Marques (1997, p.21):

O forte pré-conceito em relação à dança é um motivo, inclusive, para muitos professores (as) darem outros nomes às suas atividades com a dança ("expressão corporal", "educação pelo/do movimento", "arte e criação", "movimento e criação", etc.) que, em última instância, mascaram suas intenções e, ao mesmo tempo, permitem que um número maior de alunos(as) tenham acesso a ela.

É nesse momento que a escola deve assumir um papel fundamental como intermediário e desse modo proporcionar uma diversidade de manifestações culturais que contribuem para o ensino aprendizagem do aluno, entre elas a dança. A escola pode incentivar o aprendizado da dança, fornecendo: [...] “parâmetros para a sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos conteúdos específicos da dança e, portanto da sociedade.” (MARQUES, 2005, p.23)

Entretanto, além dos “pré- conceitos” que norteiam o pouco uso da dança no contexto escolar, a falta de conhecimento por parte do professor de educação física nessa área contribui para a ausência da dança como conteúdo nas aulas de educação física. “A formação de professores que atuam na área de dança é sem dúvida um dos pontos mais críticos no que diz respeito ao ensino desta arte em nosso sistema escolar.” (MARQUES, 1997, p.22)

Outro aspecto que possa interferir na utilização desse conteúdo está em questões como: que tipo de dança ensinar e de que maneira usa-la, já que a dança no contexto escolar deve ser abordada de forma pedagógica, sem a intenção de formar bailarinos, pois conforme Ferrari (2003, p.1) apud Carbonera e Carbonera (2008, p.41): “A Dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte.”

Por fim, a dança nas aulas de educação física pode contribuir para o desenvolvimento do aluno como um todo, não apenas como um corpo que se movimenta, mas que a partir dele promova ao educando uma compreensão sobre seu papel diante da sociedade. Entender que a

dança e a educação física se complementam e que juntas proporcionam ao educando a construção do seu conhecimento. Para Cunha (1992, p.11): “A dança merece destaque junto à Educação Física complementando as atividades de "ginástica, lúdicas, esportivas e recreativas.”

3 Metodologia

Pesquisa segundo Andrade (2010, p.109): “É o conjunto de procedimentos sistemáticos, baseado no raciocínio lógico, que tem por objetivo encontrar soluções para problemas propostos, mediante a utilização de métodos científicos.”

Foi realizado uma pesquisa de campo, descritiva e diagnóstica que conforme Andrade (1999, p.119): “A pesquisa de campo utiliza técnicas específicas, que têm o objetivo de recolher e registrar, de maneira ordenada, os dados sobre o assunto em estudo”.

Neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. [...] Uma das características de pesquisa descritiva é a técnica padronizada da coleta de dados, realizada principalmente através de questionários e da observação sistemática (ANDRADE, 1999, p.106).

Fizeram parte da amostra 10 Profissionais da Educação Física, sendo assim distribuídos 6 professores da rede municipal e 4 professores da rede estadual, da cidade de Lages-SC. A escolha da amostra foi aleatória, devido ao fácil acesso aos dados necessários para a pesquisa. Juntamente com o questionário estará um termo de consentimento para o professor, deixando explícito que o nome não será citado durante a análise dos dados.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário com perguntas fechadas relacionados ao ensino da dança nas aulas de educação física, as questões apresentadas foram feitas pelo pesquisador.

Para a análise e discussão dos dados foi usado a estatística básica (f e %) apresentado em forma de tabela.

3.1 Análise e discussão de dados

Tendo como base os dados coletados, conforme a tabela 1, o nível de formação dos pesquisados foi de (n=8, 80%) com pós graduação e (n=2, 20%) possuem mestrado.

Todos os pesquisados estão de acordo com o Art. 62º da LDB 9394/96, que diz que para atuar na educação básica, os professores precisam possuir o curso superior de licenciatura plena.

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior,

em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos 5 (cinco) primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade normal. (LDB 9394/96, p. 20)

Tabela 1. Formação.

	f	%
Ensino médio ou segundo grau	0	0%
Superior	0	0%
Pós Graduação	8	80%
Mestrado	2	20%
Doutorado	0	0%
Outros	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação a faixa etária, a média de idade dos professores entrevistados é de 30 à 47 anos.

Tabela 1.1. Sexo.

	f	%
Masculino	4	40%
Feminino	6	60%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados coletados, referente a tabela 1.1, foram entrevistados (n=4, 40%) professores do gênero masculino e (n=6, 60%) do gênero feminino.

Tabela 1.2. Tempo de serviço.

	f	%
0 a 3 anos	0	0%
4 a 7 anos	1	10%
8 a 11 anos	2	20%
12 a 15 anos	2	20%
16 a 20 anos	3	30%
Acima de 20 anos	2	20%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação aos dados apresentados na tabela 1.2, sobre o tempo de serviço, (n=1,

10%) professor atua na área entre 4 a 7 anos, (n=2, 20%) atuam entre 8 a 11 anos, (n=2, 20%) atuam entre 12 a 15 anos, (n=3, 30%) atuam na área entre 16 a 20 anos e (n=2, 20%) atuam acima de 20 anos.

O desenvolvimento da carreira do professor pode ser classificado de acordo com o tempo de serviço segundo Candau (1997) apud Rossi e Hunger (2012, p.327):

[...]entrada na carreira (um a três anos de docência): fase de sobrevivência, descoberta e exploração; estabilização (quatro a seis anos): sentimento de competência e pertença a um corpo profissional; diversificação ou questionamentos (sete a 25 anos): estágio de experimentação, motivação, busca de novos desafios e/ou momento de questionamentos e reflexão sobre a carreira; serenidade e distanciamento afetivo e/ou conservadorismo e lamentações (25 a 35 anos): pode levar ao conformismo ou ao ativismo; e, por fim, fase de desinvestimento, recuo e interiorização (35 a 40 anos): pode ser sereno ou amargo.

Tabela 2. Carga horária semanal.

	f	%
10 horas	0	0%
20 horas	0	0%
30 horas	4	40%
40 horas	6	60%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme os dados presentes na tabela 2, em relação a carga horária semanal dos professores, (n=4, 40%) possuem carga horária de 30 horas semanais e (n=6, 60%) com 40 horas semanais.

Tabela 2.1. Turmas que ministram aulas.

	f	%
1° a 5° ano	6	32%
6° a 9° ano	8	42%
Ensino médio	5	26%
Total	19	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Referente aos dados coletados, conforme a tabela 2.1, (n=6, 32%) dos professores ministram aulas nas turmas de 1° a 5° ano, (n=8, 42%) ministram aulas nas turmas de 6° a 9° ano e (n=5, 26%) ministram aulas no ensino médio.

De acordo com os dados apresentados na tabela 3, (n=10, 100%), os professores entrevistados concordam que a dança contribui para a formação integral do aluno.

Mesmo com as dificuldades que rodeiam o uso da dança como conteúdo pedagógico,

os professores entendem a importância da dança e como a sua utilização nas aulas de educação física pode promover ao aluno recursos que enriquecem o seu aprendizado e, que contribui para o seu desenvolvimento como um todo.

Tabela 3. Contribuição da dança para a formação integral do aluno.

	f	%
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Sobre a dança educação, observou-se que os professores veem na dança uma oportunidade de proporcionar para o aluno um espaço que favoreça o desenvolvimento de todos os seus domínios do comportamento humano, ou seja, comportamento motor, afetivo-social, físico, psicológico, comunicacional, de forma harmoniosa, contribuindo para a formação de estruturas corporais e de movimento cada vez mais complexas e criativas (MANFIO; PAIM, 2008 apud CARVALHO, 2010, p. 31).

Tabela 4. Você aborda a dança em suas aulas?

	f	%
Sim	10	100%
Não	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa

Conforme os dados apresentados na tabela 4, (n=10, 100%), todos os professores entrevistados abordam a dança em suas aulas.

Apesar da educação física proporcionar no seu currículo pedagógico uma gama de saberes, nota-se que o desporto ainda possui mais espaço que outros conteúdos, por outro lado temas como a dança também têm ganhado mais destaque no contexto escolar. Diante dos resultados obtidos, percebe-se que os professores buscam por abordar a dança em suas aulas mesmo com as dificuldades encontradas, e que trabalhando o tema dentro do aspecto educativo pode contribuir demasiado para a formação integral dos alunos. Para que isso aconteça, Freire e Scaglia (2003, p.77) coloca que:

Oferecer aos alunos a alternativa de realizar atividades ligadas a dança dependerá muito da competência dos professores quanto a esse conteúdo. [...] Essas atividades mobilizam, acima de qualquer outro componente, as coordenações espaciais e temporais. Do ponto de vista social, são inegavelmente integradoras e, além disso constituem recurso excelentes para lidar com questões emocionais e sexuais.

Em relação aos dados coletados, conforme a tabela 5, (n=10,100%) professores possuem apenas o básico em conhecimento sobre dança.

Tabela 5. Qual seu nível de conhecimento em dança?

	f	%
Básico (apenas o que aprendeu durante a graduação)	10	100%
Avançado (especialização na área ou cursos de aperfeiçoamento)	0	0%
Nenhum	0	0%
Total	10	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Apesar dos professores abordarem a dança em suas aulas, os seus conhecimentos sobre o tema se restringem apenas ao que aprenderam durante a graduação, porém não os impede de utilizar a dança nas aulas. A dança é uma das disciplinas presente no curso de educação física, mesmo não sendo abordada com total complexidade, os professores com formação em licenciatura são habilitados para ministrarem a dança em suas aulas se assim desejarem, pois é disciplina do curso e conteúdo da educação física escolar.

Segundo CONFEF (2014, p. 70):

A Resolução nº 07/04, do Conselho Nacional de Educação, dispõe sobre as diretrizes curriculares básicas para os cursos de graduação em Educação Física, e formalizou a dança como uma das áreas de conhecimento e intervenção do Profissional de Educação Física.

Tabela 6. A dança na sua opinião deve estar presente na escola.

	f	%
Como conteúdo nas aulas de educação física	10	77%
Em comemorações festivas	2	15%
Apenas nas aulas de artes	1	8%
Não deve ser utilizada	0	0%
Total	13	100%

Fonte: dados da pesquisa.

De acordo com os dados apresentado na tabela 6, (n=10, 77%) professores concordam que a dança deve ser utilizada como conteúdo nas aulas de educação física, (n=2, 15%) mencionaram que a dança também deve estar presente nas comemorações festivas da escola e (n=1, 8%) acrescentou que deve estar presente nas aulas de artes.

Por se tratar de uma questão com múltiplas respostas, alguns professores assinalaram mais de uma, mesmo assim é notório que todos os professores entrevistados têm como opinião que a dança deve estar presente na escola como conteúdo nas aulas de educação física. Já que a dança é um conteúdo que faz parte do currículo da disciplina de educação física e merece destaque como qualquer outro conteúdo abordado nas aulas.

[...] também a dança e a ginástica deverão ser tematizadas pela disciplina pedagógica Educação Física. O reconhecimento das práticas constitutivas da cultura corporal, como práticas sociais, vale dizer – nunca é demais repetir – produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais, leva-nos, necessariamente, a vivenciá-las tanto naquilo que possuem de fazer corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre sua significância e propósito. (CASTELLANI FILHO, 1998, p. 55)

Tabela 7. Quais as principais dificuldades para se trabalhar com a dança?

	f	%
Pouco conhecimento na área	4	27%
Rejeição e preconceito dos alunos	2	13%
Preconceito da escola e dos pais	1	7%
Não possuir local adequado	5	33%
A falta de valorização da dança como conteúdo pedagógico	3	20%
Total	15	100%

Fonte: dados da pesquisa.

Conforme os dados apresentados na tabela 7, em relação as dificuldades para se trabalhar com a dança, (n=4, 27%) dos professores assinalaram que o pouco conhecimento na área é uma delas, (n=2, 13%) afirmam que há uma rejeição e preconceitos dos alunos, (n=1, 7%) que há preconceito da escola e dos pais, (n=5, 33%) não possuir local adequado e (n=3, 20%) dos entrevistados responderam a falta de valorização da dança como conteúdo pedagógico.

Diante das respostas dadas pelos entrevistados, é possível observar que apesar de os professores de educação física abordarem a dança como conteúdo pedagógico, ainda são encontradas algumas dificuldades e por isso a utilização da dança, mesmo vista como benéfica para os alunos, ainda não corresponde ao mesmo espaço que os esportes possuem. Ao analisar os dados da tabela, pode-se destacar duas principais dificuldades para se trabalhar a dança, são elas o pouco conhecimento dos professores na área de dança e a falta de local adequado. Segundo Rangel (2002, p. 61) apud Gariba (2005):

É certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares, pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão que os graduandos têm a respeito da dança e, conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido, além da falta da licenciatura em cursos superiores de dança.

E quanto ao local adequado, Gallardo et al (1998, p.28) ressalta que:

[...] as atividades de Educação Física são realizadas num ambiente muito diferente do das demais disciplinas do currículo. Essa diferença não se dá apenas pela troca de locais, mas também pela utilização dos mesmos espaços. A utilização de um espaço é fundamental porque revela o significado dado pelos ocupantes.

4 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo apresentar a importância da dança no contexto

escolar, com ênfase nas dificuldades que explicam a pouca utilização da dança como conteúdo nas aulas de educação física. Com base no estudo bibliográfico realizado foi possível fundamentar todos os questionamentos presentes na pesquisa e nas entrevistas realizados com professores de educação física. Os resultados obtidos nos questionários foram de suma importância para compreender ainda mais sobre o tema pesquisado.

Através dessa pesquisa buscou ainda uma reflexão sobre o importante papel que a dança proporciona aos alunos no ambiente escolar, que abordada de maneira pedagógica pode desenvolver as capacidades do educando como um todo, contribuindo para o ensino aprendizagem e auxiliando o aluno na construção do seu conhecimento.

Em relação aos professores entrevistados, todos abordam a dança em suas aulas e possuem entendimento sobre a importância que a dança tem no processo de aprendizagem do aluno, entretanto, ainda são encontradas dificuldades que limitam esse conteúdo nas aulas de educação física.

Pode se concluir com base nas respostas dadas pelos professores, que a pouca utilização da dança pode estar associada a fatores como: pouco conhecimento na área, local inadequado, preconceito por parte dos alunos, entre outros, mas que não significa que não poderá ser trabalhada, apesar de ainda ser abordada de forma limitada, está presente como conteúdo nas aulas de educação física dos professores entrevistados nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico:** elaboração de trabalhos na graduação. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 130p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf> . Acesso em 24 de abril de 2017

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases.** Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

CAMPÃO, Daiana dos Santos; CECCONELLO, Alessandra Marques. **A contribuição da Educação Física no desenvolvimento psicomotor na educação infantil.** <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Ano13 - Nº123-Agosto de 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd123/a-contribuicao-da-educacao-fisica-no-desenvolvimento-psicomotor-na-educacao-infantil.htm> . Acesso em 14 de abril de 2017.

CARBONERA, Daniela; CARBONERA, Sergio Antonio. **A importância da dança no**

contexto escolar. Cascavel-Paraná, 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/EDUCACAO_FISICA/monografia/DANCA_ESCOLA.pdf. Acesso em 22 de abril de 2017.

CARVALHO, Joselene Maria Mangureira. **A dança nos currículos dos cursos de educação física:** uma análise documental. Campinas, 2010. Disponível em: file:///C:/Users/user/Downloads/CarvalhoJoseleneMariaMangureira_TCC.pdf Acesso em 2 de novembro de 2017.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política educacional e educação física.** Campinas, SP: Autores associados, 1998.

CONFED-CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Aspectos jurídicos da intervenção do profissional de educação física,** 2014.

CUNHA, M. **Aprenda dançando, dance aprendendo.** 2 ed. Porto Alegre: Luzatto, 1992.

GALLARDO, Jorge Sérgio Pérez et al. **Didática de educação física:** a criança em movimento: jogo, prazer e transformação. São Paulo: ftd,1998.

GARIBA, Chames Maria S. **Dança escolar:** uma linguagem possível na educação física. <http://www.efdeportes.com/> Revista Digital - Buenos Aires - Año 10 - N° 85 - Junio de 2005. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd85/danca.htm> Acesso em 2 de novembro de 2017.

FREIRE, João Batistas; SCAGLIA, Alcides José. **Educação como prática corporal.** São Paulo: Scipione, 2003.

MARQUES, I.A. **Dançando na escola.** Revista Motriz, v. 3, n. 1, p. 20-28,1997. Disponível em: <http://www.esefap.edu.br/downloads/biblioteca/dancando-na-escola-1254151985.pdf>. Acesso em 14 de abril de 2017.

MARQUES. I.A. **Dançando na escola.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MELO, Maria Máisa Mourão de. **A dança na educação física escolar.** Porto Velho/Ro, 2012. Disponível em: http://bdm.unb.br/bitstream/10483/4586/1/2012_MariaMaisaMouraodeMelo.pdf. Acesso 26 de Abril de 2017

MIYABARA, Renata Aparecida. **Papel do conteúdo curricular dança na formação do licenciado em educação física.** São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.usjt.br/biblioteca/mono_disser/mono_diss/2011/156.pdf. Acesso em 21 de abril de 2017.

ROSSI, Fernando; DAGMAR, Hunger. **As etapas da carreira docente e o processo de formação continuada de professores de Educação Física.** Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, 2012

SHIGUNOV NETO, Alexandre; SHIGUNOV, Viktor. **Educação física:** conhecimento teórico x prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2002.

TEIXEIRA, Hudson Ventura; PINI, Mário Carvalho. **Aulas de educação física 1º grau.** São Paulo: Ibrasa. 1935.1981.